

**REUNIÃO DE GRUPO DE TRABALHO**

**GT 1 - Democratização, acompanhamento curricular e integração com  
extensão**

**RELATÓRIO TÉCNICO DO GRUPO DE TRABALHO**

Coordenação:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naira Christofolletti Silveira

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>5</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>7</b>
<b>APÊNDICE – LISTA DOS PARTICIPANTES.....</b>	<b>8</b>

## INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho (GT) denominado “1. *Democratização, acompanhamento curricular e integração com extensão*” teve como coordenadora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naira Christofolletti Silveira, da Escola de Biblioteconomia, e como convidadas a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Albernaz, da Escola de Educação, e a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Regina de Souza, da Escola de Enfermagem.

O objetivo deste GT é debater sobre os currículos dos cursos de graduação da UNIRIO, dando continuidade às atividades do GT Currículo, iniciadas durante o I Fórum dos Cursos de Graduação, em 2015. Sendo assim, as diretoras das Escolas de Educação e de Enfermagem foram convidadas a apresentarem as ações que as suas respectivas Escolas vêm desenvolvendo para garantir a democratização, o acompanhamento, a inclusão as atividades de extensão e a atualização curricular de seus cursos.

A partir dessa apresentação, foram discutidos os possíveis processos para o acompanhamento curricular e as perspectivas de integralização curricular com a extensão. Ao final, foram estabelecidas algumas recomendações para o acompanhamento e atualização curricular dos cursos de graduação da UNIRIO.

A lista com os participantes desse GT, que contribuíram apresentando ideias, debatendo propostas e apontando sugestões, encontra-se no apêndice, ao final desse relatório.

## DISCUSSÃO

A discussão teve início com a apresentação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Albernaz, que apresentou os trabalhos desenvolvidos pela Escola de Educação para a reformulação do currículo dos cursos de Pedagogia. Há uma equipe que tem atuado de forma integrada para rever os projetos pedagógicos dos três cursos de Pedagogia, são eles: Vespertino, Noturno e Educação a Distância.

Entre as ações, está o envolvimento de todos os docentes, que junto com alunos, apresentaram propostas que estão sendo sistematizadas pelo Núcleo Docente Estruturante dos cursos (NDE). A proposta também contou a realização de fóruns de discussão com apresentação de palestras. No site da Escola de

Educação há uma página com os documentos gerados pelas palestras e demais documentos relacionados à reformulação. O ponto inicial dos trabalhos foi conhecer os documentos internos e externos à UNIRIO relacionados ao currículo, por exemplo, conhecer as leis, as diretrizes nacionais, o plano nacional de educação entre outros.

Outro fator fundamental para a discussão de reformulação do currículo é conhecer o perfil dos alunos, que ao longo do tempo se alterou. Inicialmente, eram professores da rede buscando se graduarem e a maioria era feminina. Hoje esse cenário é outro. Ao longo das discussões sobre a reformulação, entre outros pontos, observou-se que é necessário dar muita atenção aos alunos ingressantes e que todos os alunos tenham experiência com o ensino, pesquisa e extensão, não somente os alunos que tenham sido bolsistas. Esta e outras preocupação estão sendo discutidas e serão incorporadas no projeto pedagógico.

Ainda em andamento, a proposta da reformulação curricular pensa em primeiro lugar elaborar um projeto pedagógico ideal do curso para depois se pensar em como ele será implementado no sistema.

Após a apresentação da experiência da Escola de Educação, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Regina de Souza apresentou a experiência da Escola de Enfermagem.

A proposta de alteração do projeto pedagógico do curso tem como de partida os eixos pelos quais o curso é avaliado, a saber: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Relatório de Auto Avaliação Institucional, Políticas Institucionais e Diretrizes Curriculares Nacionais. O currículo atual do curso é de 2012, mas já está sendo revisto para atender as novas diretrizes curriculares do curso de Enfermagem, nesse movimento, se está repensando o currículo como um todo.

O NDE é composto por professores dos quatro departamentos que atendem diretamente a Escola, isso faz com que todos os departamentos tenham docentes envolvidos na revisão curricular. As reuniões do NDE são mensais, caso contrário não daria conta da demanda da revisão curricular. Além das reuniões do NDE, as discussões também são abertas a docentes e discentes.

O NDE do curso de Enfermagem também realiza oficinas pedagógicas semestrais. Nestas oficinas são trocadas experiências, há o planejamento do semestre e se discute sobre as carências e as oportunidades do currículo.

Dando continuidade à discussão, após as duas apresentações, abriu-se para perguntas e discussões sobre a questão da democracia, sobre o acompanhamento curricular e as atividades de extensão. Sobre a democracia, discutiu-se, entre outras questões, os motivos que levam à evasão, a matriz curricular dos cursos noturnos e como poderia ser construído um currículo mais adequado à realidade atual. Sobre o acompanhamento curricular, destaca-se o papel de todos os docentes, não somente os docentes membros do NDE, assim como os relatórios de auto avaliação, documentos normativos e o olhar do aluno sobre a sua formação. Sobre as atividades de extensão, discutiu-se principalmente quais seriam as atividades de extensão que poderiam ser consideradas na carga horária de 10% e como essas atividades poderiam ser incluídas no sistema e no histórico dos alunos.

Com base nas discussões acima relatadas, a seguir são apresentadas algumas recomendações apontadas pelo GT.

## **RECOMENDAÇÕES**

Todo processo de revisão e acompanhamento curricular requer atenção especial do NDE, porém não se restringe apenas ao NDE. O processo de revisão deve ser um debate amplo, envolvendo todos os docentes, técnicos e discentes do curso. Também deve estar pautado em documentos norteadores e em relatórios de auto avaliação.

Considerando que o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a curricularização das atividades de extensão, este é um momento propício para a reformulação de todos os PPCs. Sendo assim, recomenda-se que os NDE:

- se reúnam mensalmente;
- discutam os documentos relacionados ao currículo, e repensem o PPC como um todo, não apenas sobre a curricularização da extensão;
- reflitam sobre o papel social e democrática das universidades públicas;
- envolvam todos os atores nesse processo;

- elaborem um cronograma de atividades.

Para auxiliar nesse momento de revisão curricular, o GT recomenda que a PROGRAD e a PROEX promovam fóruns ou painéis de discussão, apresentando experiências externas à UNIRIO e também busquem estabelecer diretrizes mínimas sobre o que pode ser considerado extensão, delimitando assim as diferenças de atividades de práticas de ensino e extensão, por exemplo. Poderia também ser composto um grupo com os diretores das escolas para trocarem experiências e discutirem essas e outras questões, que algumas vezes não cabem na Câmara de Graduação, que muitas vezes se restringem somente às questões administrativas.

A integralização das atividades de extensão pode ser visualizada como aplicáveis em três situações:

- na carga horária da disciplina, por exemplo, a disciplina teria créditos teóricos, práticos e de extensão;
- como um componente curricular diluído ao longo dos semestres, contabilizados com carga horária específica, um processo similar a que ocorre com os estágios supervisionados;
- como um componente curricular, que seria contabilizado a partir das declarações entregues na secretaria dos cursos, um processo similar à contabilização das atividades complementares.

Das três opções, a última parece ser aplicável de modo mais genérico. Mas como cada curso ter suas particularidades, é necessário debater as opções dentro da realidade de cada curso. Entretanto, deve-se tomar o cuidado para não delegar ao estudante a obrigação de realizar tais atividades externas, pois cabe ao curso e à instituição prover formas para que essa carga horária seja cumprida.

Nesse sentido, o PPC deve contemplar programas/projetos de extensão, assim como deve possibilitar a integração de atividades de extensão de outros cursos. A reflexão é necessária e as discussões devem continuar. Os programas/projetos de extensão também deveriam indicar se se restringem aos estudantes de um curso específico ou se podem envolver estudantes de outros cursos.

Por ser um processo de revisão curricular de todos os cursos, recomenda-se que cada curso apresente durante a reunião da Câmara como tem atuado na

revisão curricular. As apresentações dos processos de reformulação curricular apresentação dos processos de revisão curricular tem como intuito compartilhar experiências e servir como inspiração a outros cursos. Muitas vezes os cursos elaboram seus projetos isoladamente, não tendo a integração com outros cursos. Essa apresentação na Câmara possibilitaria uma maior integração e troca de experiências.

Outra recomendação, é que se inclua no questionário do PROJOIA uma questão referente as atividades de extensão realizada pelos egressos. Possivelmente o relato dessa experiência subsidiará a reformulação curricular.

Por fim, recomenda-se que sejam promovidas oficinas ou cursos aos docentes sobre assuntos diversos e pertinentes à docência, especialmente nesse momento de curricularização da extensão, para que se discuta o papel da extensão universitária, tanto para o docente, quanto para o discente, como para a UNIRIO e para a comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As recomendações apontadas nesse relatório não se constituem diretrizes a serem seguidas obrigatoriamente, mas sim recomendações que buscam auxiliar as ações construtivas da revisão dos cursos de graduação da UNIRIO.

Embora cada curso tenha as suas particularidades, a UNIRIO deve pensar em conjunto soluções para problemas similares. Neste sentido, o GT teve uma discussão muito rica por contar com participantes de diferentes cursos alocados em diferentes centros.

Por fim, observa-se que o envolvimento de todos os docentes nesse processo de revisão e acompanhamento, as discussões, propostas e soluções não podem ficar restritas aos docentes que ocupam cargo de gestão. O projeto pedagógico do curso é um elemento em constante movimento, que exigirá uma reflexão constante e participação de todos os atores envolvidos nesse processo: docentes, técnico, discentes e egressos.

**APÊNDICE – LISTA DOS PARTICIPANTES**

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>SETOR</b>
Aline Caetano da S. Bernardes	Licenciatura em Matemática
Angela M. LaCava	EEAP/DEMI
Antonia B. Pincano	Pedagogia
Carla Pontes de Albuquerque	Instituto de Saúde Coletiva
Cristiane R. da Rocha	EEAP/DEMI
Cristina Marques	Curso de Matemática
Fábio Luiz B. Simas	Curso de Matemática
Gicélia Lombardo Pereira	EEAP/DEMC
Inês Maria Menezes dos Santos	Enfermagem
Marcello Xavier Sampaio	IB
Patrícia C. dos Santos Costa	Biomedicina
Ronaldo Busse	Matemática
Rosana Suarez	Filosofia
Sandra A. de Medeiros	Escola de Educação